

ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DO TRIGUILHO PARA SUÍNOS

Marília F. M. Gomes¹
Hacy P. Barbosa²
Elias T. Fialho³
Aloísio S. Ferreira²
Gustavo J. M. M. de Lima³

O triguilho, produto obtido da classificação do trigo, impróprio para o consumo humano, é um ingrediente que pode ser usado como alternativa na alimentação de suínos nas diversas fases do ciclo de produção.

É sabido que, dentre os fatores que participam no custo de produção de suínos, a alimentação é o item de maior importância, participando, em média, com 70% desse custo. Portanto, a determinação da viabilidade econômica da utilização de produtos que possam reduzir o custo da alimentação de suínos é de grande relevância para todos aqueles que se encontram inseridos no processo de produção.

Dessa forma, objetivou-se, neste trabalho, avaliar economicamente experimentos de desempenho, que utilizaram diferentes níveis de inclusão de triguilho, em dietas para suínos nas fases inicial de crescimento e crescimento – terminação.

Os dados utilizados nesta análise foram obtidos de dois experimentos conduzidos nas instalações da EMBRAPA–CNPSA (Comunicado Técnico No. 162, 1990), em Concórdia, SC. No primeiro experimento (fase inicial de crescimento), constituído de 160 animais com peso médio inicial de 10,50 kg, foram utilizados os seguintes tratamentos: 0,0; 7,5; 15,0; 22,5 e 30,0% de inclusão de triguilho. No segundo experimento, fase crescimento-terminação, com 160 animais (dos 25 aos 95 kg de peso), foram adotados os níveis de inclusão de triguilho de 0; 15; 35; 45 e 60% nas rações.

A eficiência econômica de cada tratamento foi analisada através da estimativa do Custo Médio da alimentação por kg de suíno produzido nas fases inicial de crescimento e crescimento-terminação, do Índice do Custo Médio e do Índice de Eficiência Econômica (IEE) na fase crescimento-terminação. O IEE é determinado pela razão entre o menor custo médio e o custo médio do tratamento (i) considerado, multiplicado por cem.

Os preços dos insumos utilizados na elaboração dos custos foram coletados na região de Concórdia – SC, EM 14/02/91: milho CR\$ 25,00/kg; farelo de soja CR\$ 37,00/kg; triguilho CR\$ 16,00/kg, ortofosfato bicalcico CR\$ 80,00/kg; calcário CR\$ 5,00/kg; sal comum CR\$ 17,00/kg; mistura mineralico-vitaminico CR\$ 888,00/kg; farinha de ostra CR\$ 5,50/kg. Os valores de triguilho e do milho apresentados acima representam preços de entressafra e safra, respectivamente.

Os resultados econômicos obtidos dos experimentos podem ser observados nas Tabelas 1 e 2.

¹Matem., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Custo da ração e custo da alimentação p/kg de leitão produzido na fase inicial de crescimento.

Variáveis	Fase Inicial de Crescimento (10 a 25 kg)				
	Níveis de Inclusão de Triguilho (%)				
	0,0	7,5	15,0	22,5	30,0
Custo da ração (CR\$/kg)	30,58	29,69	28,84	27,95	27,05
Custo da alimentação p/kg suíno produzido (CR\$/kg)	67,58	62,65	63,45	59,81	55,18

Tabela 2 – Custo da ração de crescimento, custo da ração de terminação, custo médio de alimentação p/kg de suíno produzido, índice de custo médio e índice de eficiência econômica (IEE).

Variáveis	Fase Crescimento-Terminação (25 a 95 kg)				
	Níveis de Inclusão de Triguilho (%)				
	0,0	15,0	30,0	45,0	60,0
Custo ração crescimento (CR\$/kg)	29,59	27,89	26,23	24,57	22,91
Custo ração terminação (CR\$/kg)	28,92	27,25	25,58	23,92	22,26
Custo médio alimentação p/kg suíno produzido (CR\$/kg)	86,14	78,06	79,06	75,26	72,99
Índice custo médio	118	107	110	103	100
Índice Eficiência Econômica	85	94	92	97	100

Em função de não terem sido verificadas diferenças significativas ($P > 0,05$) entre os tratamentos na fase inicial de crescimento, e que a dieta com 30% de inclusão de triguilho ter sido a que apresentou menor custo de alimentação por kg de leitão produzido, a mesma foi considerada como sendo a mais viável economicamente, dada a relação de preços adotada (Tabela 1).

Nas rações utilizadas para leitões na fase inicial de crescimento (10 aos 25 kg de peso) verifica-se que, para cada acréscimo de 7,5% de triguilho, há uma redução média de 5,79% de milho e 1,71% de farelo de soja. Dessa forma, o triguilho será economicamente viável se ocorrer a seguinte desigualdade: $7,5 \times \text{preço do triguilho} < 5,79 \times \text{preço do milho} + 1,71 \times \text{preço do farelo de soja}$.

Para a fase crescimento-terminação, embora o desempenho dos animais não tenha sido afetado até o nível de 30% de inclusão de triguilho, os resultados econômicos obtidos mostraram que, dadas as relações de preços observadas, o tratamento com 60% de inclusão de triguilho foi o mais viável economicamente, uma vez que o mesmo apresentou menor custo médio por quilograma de suíno produzido (Tabela 2).

O tratamento com 0% de triguilho apresentou um custo médio 18% superior ao tratamento com 60% de inclusão do triguilho, o que corresponde a um Índice de Eficiência Econômica (IEE) de 85%, enquanto que os IEEs para os tratamentos com 15, 30 e 45% de inclusão de triguilho foram 94, 92 e 97%, respectivamente.

A viabilidade econômica do tratamento com 60% de triguilho manteve-se até o nível de preço do triguilho igual a 75% do preço do milho. Ao assumir valores acima de 75 até 100% do preço do milho, o tratamento com 15% do triguilho passou a ser o mais econômico.